

# Fundos estruturais e convergência real: Um estudo de caso

O plano operacional da Região do Norte 2000-2006

Rui Monteiro Vasco Leite







## Índice

- I. Convergência e divergência real da Região do Norte
- 2. Distribuição territorial dos fundos estruturais
- 3. O impacto macroeconómico do ON
- 4. Conclusões

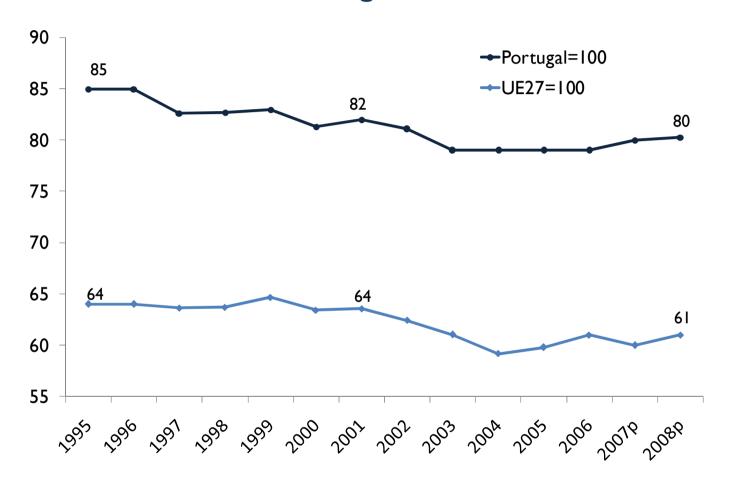
I. Convergência e divergência real da Região do Norte

2. Distribuição territorial dos fundos estruturais

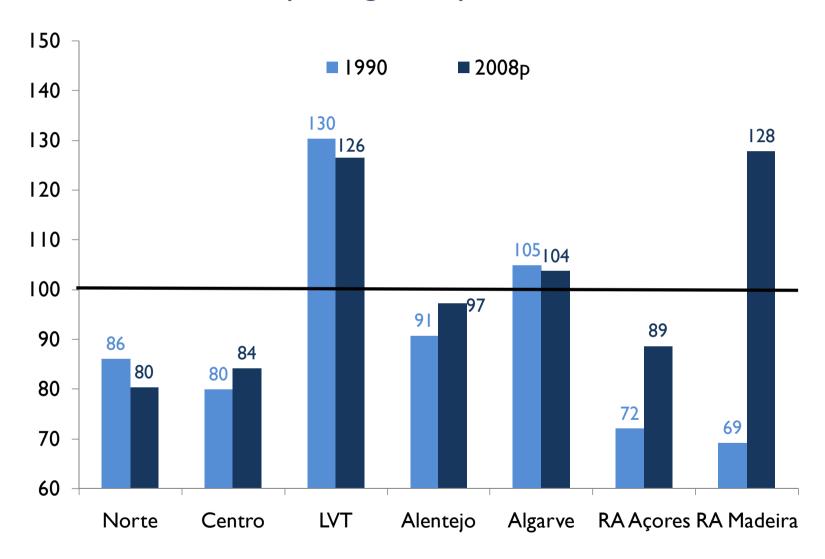
3. O impacto macroeconómico do ON

4. Conclusões

## Evolução do PIB "per capita" da Região do Norte face a Portugal e a UE27



## PIB "per capita" das NUTS II-2001 (Portugal=100)



I. Convergência e divergência real da Região do Norte

2. Distribuição territorial dos fundos estruturais

3. O impacto macroeconómico do ON

4. Conclusões

### Linha de partida

PIB "per capita" em 1990

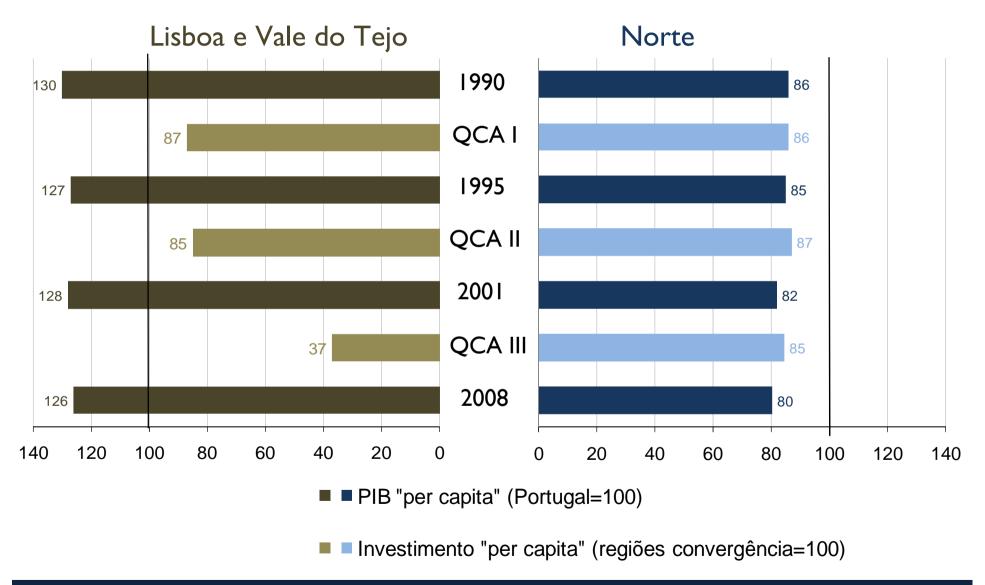
Investimento "per capita" esperado



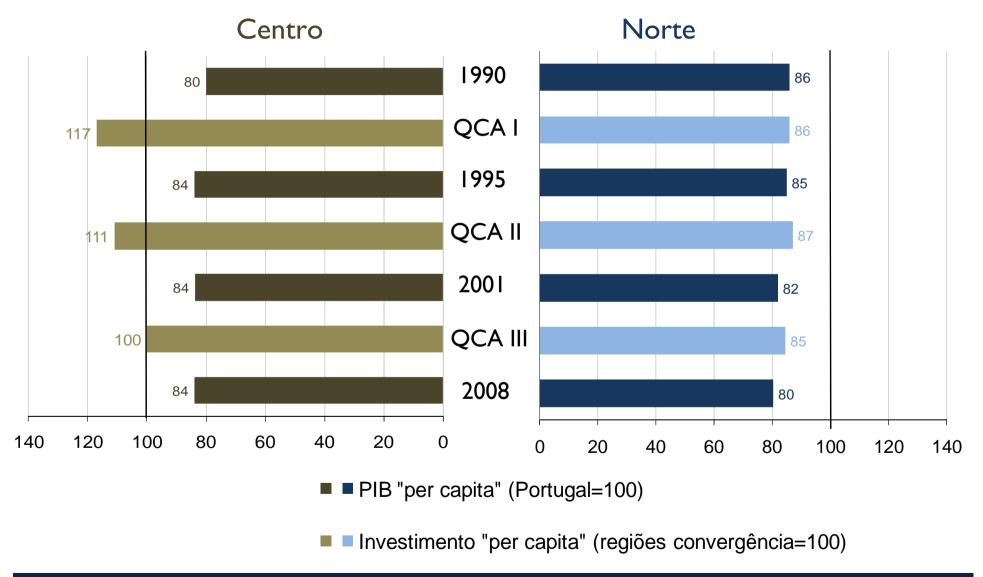


## Investimento "per capita" OBSERVADO?

#### Distribuição dos Fundos Estruturais e Convergência Real

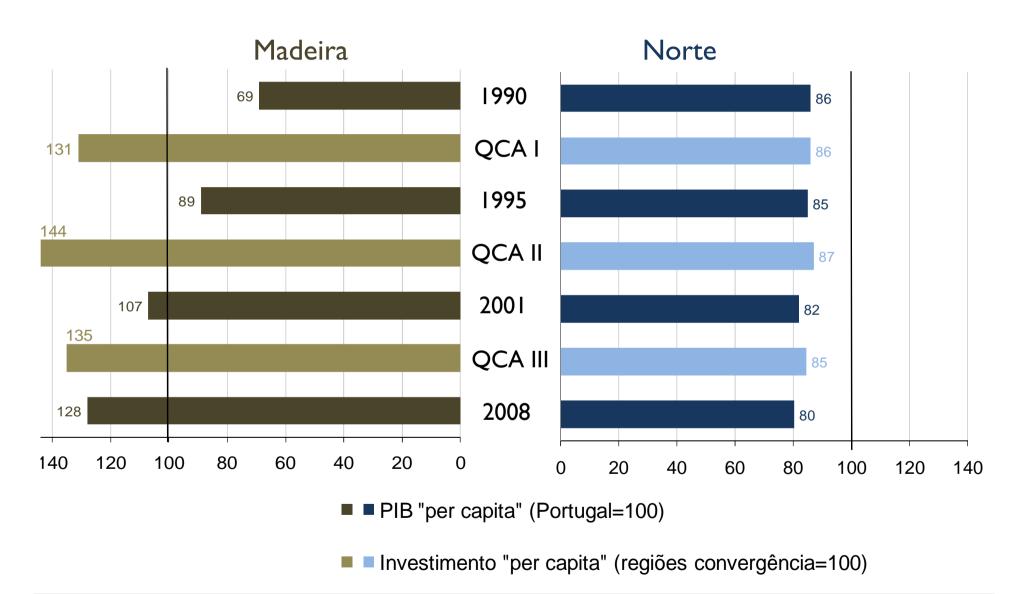


#### Distribuição dos Fundos Estruturais e Convergência Real



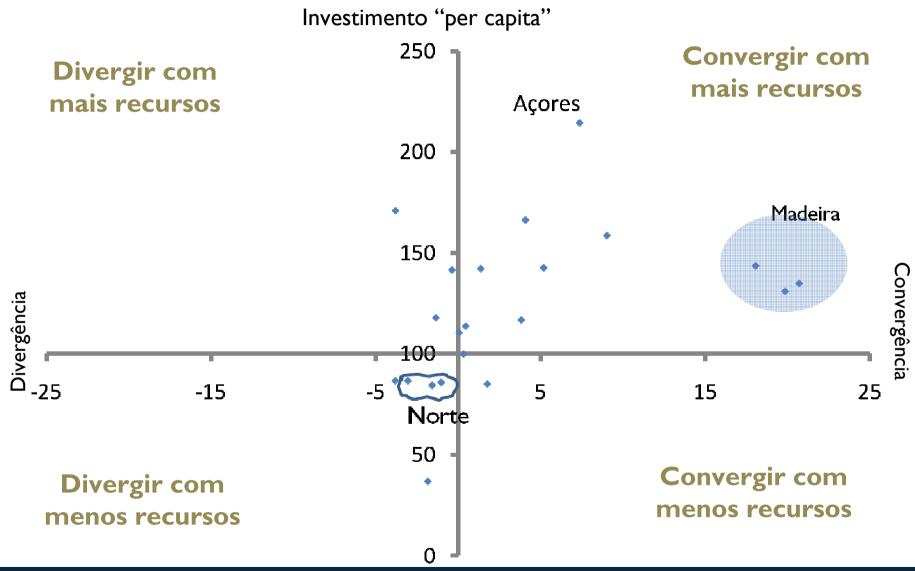


#### Distribuição dos Fundos Estruturais e Convergência Real





#### Investimento "per capita" e Convergência Real



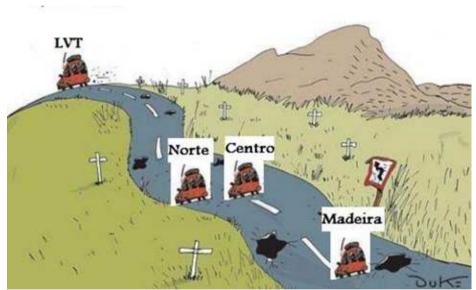


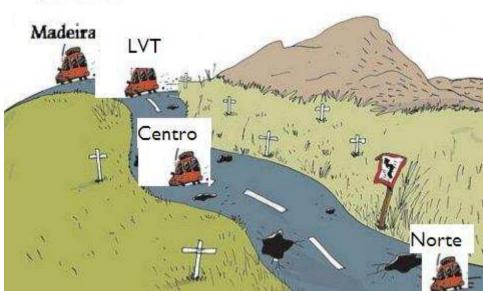
### Linha de partida

PIB "per capita" em 1990

### Linha de chegada

PIB "per capita" em 2008





I. Convergência e divergência real da Região do Norte

2. Distribuição territorial dos fundos estruturais

3. O impacto macroeconómico do ON

4. Conclusões

#### **Dados nacionais**

#### **Dados regionais**

Multiplicadores

	Ramos				
		Consur			
Ramos	edores	C11 C12 EU		a final	mpregos
	Fornecedores	C21	C22	Procura final	Total de empregos
	Consumo intermédio				
	Produção				
	Importações				
		Margem de distribuição			

Informação indisponível

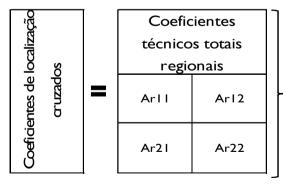


Impostos (-) subsídios

Total de recursos

Coeficientes técnicos totais nacionais					
AII	AI2				
A21	A22				





		Coeficientes importações totais				
•	Inversa	X	MII	0		
			0	M22		

Multiplicadores						
parciais de						
pro	dução					
MrII	MrI2					
Mr21	Mr22					

• Assumpção I: As empresas na economia operam com rendimentos constantes à escala.

- Assumpção 2 : O processo de produção é invariante entre as regiões.
- Assumpção 3 : Os coeficientes técnicos são constantes ao longo do tempo.
- Assumpção 4 : Os coeficientes técnicos regionais (CTR) são menores ou iguais do que os coeficientes técnicos nacionais (CTN):

$$QLC=rac{Quocients\ ds\ localização\ do\ sector\ fornecedor}{Quocients\ ds\ localização\ do\ sector\ consumidor}$$
 
$$CTR=CTN imes QLC \qquad se\ QLC < 1$$
 
$$CTR=CTN \qquad se\ QLC \geq 1$$

• Dados: Investimento co-financiado pelo programa operacional

Unidade: milhares de euros a preço							os de 2000		
Ramo	2000	200 I	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Construção Civil	27403	134218	218065	259135	202152	181092	102994	144675	130468
% (do total)	2,0%	9,6%	15,6%	18,5%	14,4%	12,9%	7,4%	10,3%	9,3%

## • Teoria económica: Os investimentos são choques exógenos do lado da procura

Investimento

Multiplicadores do VAB e do emprego

Restantes

Impacto

2000 ..... 2008

Construção civil € € €

Restantes ramos

Construção civil ramos

Construção civil MII MI2

Restantes ramos M21 M22

2000 ..... 2008

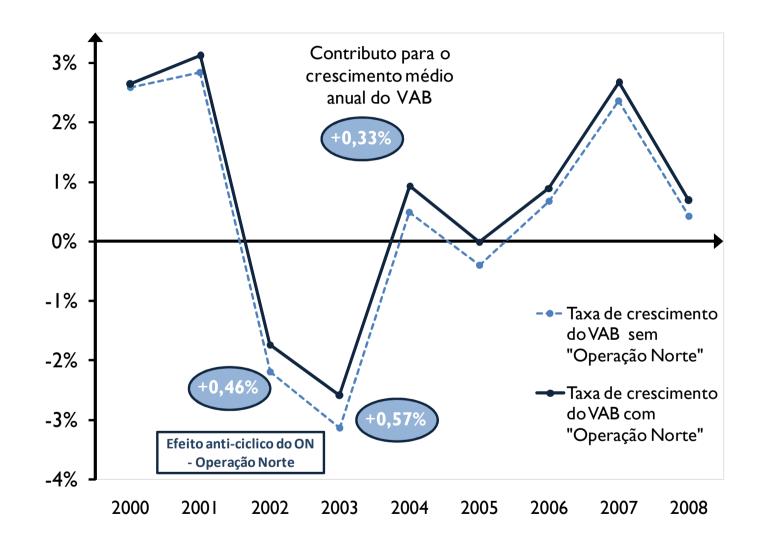
Construção civil € € €

Restantes ramos

### • Impacto: Valor Acrescentado Bruto e Emprego Total

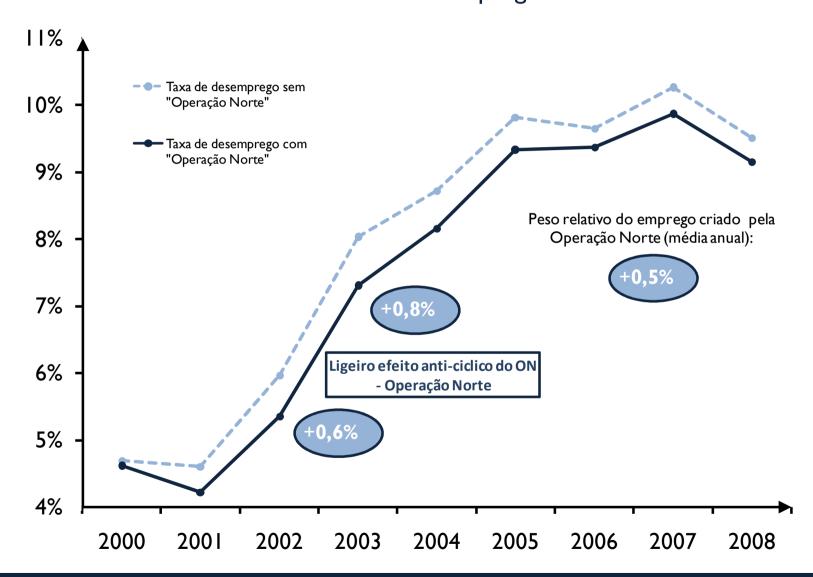
	Impacto no emp	rego	Impacto no VAB (unidade: milhares de euros)		
Ramos	Período de execução (2000-2008)	Média anual	Período de execução (2000-2008)	Média anual	
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura, Pesca	450	50	5500	612	
Indústrias Extractivas	595	66	7272	808	
Indústrias Transformadoras	21671	2408	265049	29450	
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	467	52	5709	634	
Construção	48997	5444	599248	66583	
Serviços	3526	392	43112	4791	
Total	75705	8412	925900	102878	

### Impacto do ON - Operação Norte no VAB da Região do Norte Preços reais de 2000





## Impacto do ON - Operação Norte no Emprego da Região do Norte Taxa de Desemprego



I. Convergência e divergência real da Região do Norte

2. Distribuição territorial dos fundos estruturais

3. O impacto macroeconómico do ON

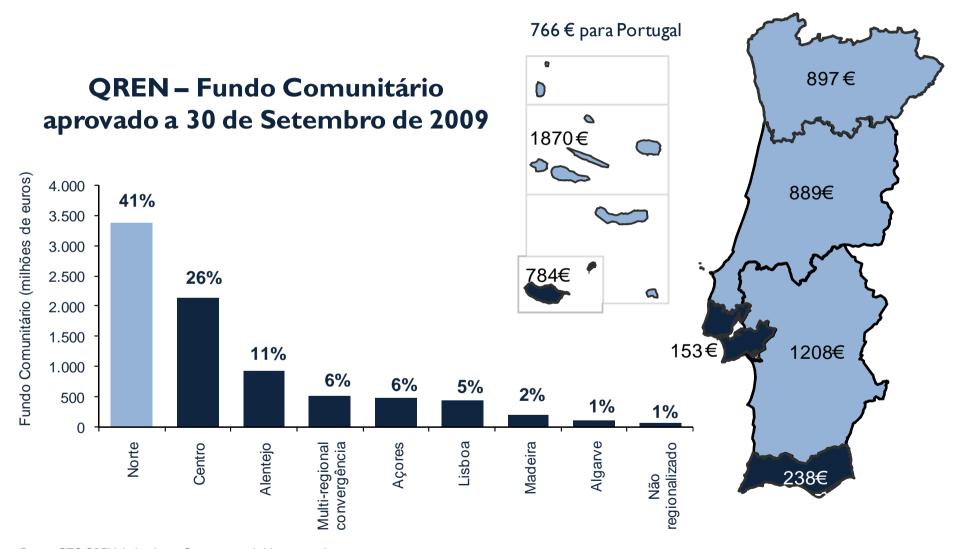
4. Conclusões

- a. Os fundos estruturais têm um impacto positivo sobre o crescimento económico.
- b. A região do Norte divergiu num período temporal no qual o investimento financiado pelos fundos estruturais foi menor do que na média nacional.
- c. Parece existir uma relação positiva entre convergência real e investimento "per capita".

d. O que nos reserva o futuro?

## E em 2015?

## Fundo Comunitário Aprovado a 30 de Setembro por NUTS II, per capita



Fonte: CTC OREN. Indicadores Conjunturais de Monitorização

